



Perfil sociodemográfico e prática de orientação em saúde bucal dos agentes comunitários de saúde da zona urbana do município de Pelotas-RS

Autor(es): ROSA, Adrine Maciel da; RODRIGUES, Raquel Porciúncula; CAMARGO, Maria Beatriz Junqueira de

Apresentador: Adrine Maciel da Rosa

Orientador: Lisandrea Rocha Schardosim

Revisor 1: Daniela Alba Nickel

Revisor 2: Eduardo Dickie de Castilhos

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A função de Agente Comunitário de Saúde (ACS) caracteriza-se pelo exercício de atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e sob supervisão do gestor local. Dentre as atribuições dos ACS, preconizadas pelo Ministério da Saúde, está incluída a realização de atividades em saúde bucal. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil sociodemográfico dos ACS da zona urbana de Pelotas/RS, a prática de orientações em saúde bucal durante as visitas domiciliares e se os mesmos receberam capacitação para esta atividade. Este estudo descritivo foi desenvolvido em 11 unidades básicas de saúde da zona urbana do município de Pelotas, totalizando uma amostra de 70 ACS (77,8%). Os encontros foram agendados por contato telefônico com os responsáveis pelas UBS. Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário contendo questões abrangendo dados sociodemográficos e questões relativas às práticas em saúde bucal. Os encontros foram realizados nas dependências das UBS e, após a aplicação dos questionários, foram esclarecidas dúvidas dos ACSs em relação à saúde bucal. Verificou-se que a maior parte dos ACS são do sexo feminino (90%), possuem mais de 30 anos (70%), vivem com companheiro (64,3%), possuem filhos (80%), concluíram o ensino médio (64,3%), trabalham no PACS há 3 anos ou mais (77,1%) e todos moram no bairro em que atuam há mais de 5 anos. A maioria (67,1%) declarou falar sobre saúde bucal durante as visitas domiciliares, porém apenas 29 (43,5%) receberam capacitação para oferecer este tipo de orientação. A capacitação recebida parece ter sido suficiente para sensibilizar os ACS quanto à importância de oferecer orientações em saúde bucal. Com relação ao tempo em que receberam a capacitação, 20 (69%) relataram ter recebido há menos de dois anos e, destes, 17 (85%) declararam que esta foi feita por acadêmicos da Faculdade de Odontologia. Concluiu-se que, em municípios onde não existem Equipes de Saúde Bucal incluídas na Estratégia Saúde da Família, como no caso de Pelotas, é indispensável a capacitação continuada em saúde bucal deste importante agente multiplicador de conhecimentos.